

Preocupações, anseios e desafios da educação brasileira no pós-pandemia: o que nos diz a produção científica?

Concerns, anxiety and challenges of brazilian education in the post-pandemic: what does scientific production tell us?

Preocupaciones, ansiedades y desafíos de la educación brasileña en la postpandemia: ¿qué nos dice la producción científica?

Pedro Henrique Silvestre Nogueira¹
Stela Lopes Soares²
Raphaell Moreira Martins³

Resumo

Em meio ao retrocesso educacional vivenciado no Brasil pelo advento da pandemia de Covid-19 e, conseqüentemente, a imposição do Ensino Remoto Emergencial, pode-se dizer que a comunidade acadêmica continua a se debruçar sobre as nuances, as implicações e as contradições deste período. Tendo como recorte temporal o momento de transição para “um novo normal”, este estudo objetiva analisar os principais temas abordados em pesquisas produzidas no Brasil sobre o Ensino Remoto e os desafios do pós-pandemia. O percurso metodológico foi demarcado pela Revisão Sistemática da Literatura, realizada em quatro bases de dados científicas (Bdtd, Google Acadêmico, SciELO e Portal de periódicos da Capes). Os principais resultados evidenciaram uma preocupação dos pesquisadores pelas seguintes categorias: Transição para o Ensino Remoto e Desigualdades Educacionais, Adaptação Curricular e Inovação Pedagógica, Impacto na Saúde Mental e Bem-Estar dos Alunos, Desafios da Avaliação e Monitoramento do Aprendizado e Oportunidades de Aprendizado e Inovação. Paralelo a esses achados e cientes das ressalvas cabíveis, acreditamos que o ensino remoto catalisou as oportunidades de inovação, impulsionando a colaboração docente e a integração de estratégias educacionais mais dinâmicas. As conclusões deste estudo reforçam a necessidade de políticas educacionais inclusivas, investimentos em formação docente e maior suporte psicossocial para enfrentar os desafios persistentes no pós-pandemia.

Palavras-chave: Educação no pós-pandemia; Ensino remoto; Produção do conhecimento.

Abstract

Amid the educational setback experienced in Brazil due to the Covid-19 pandemic and the consequent imposition of Emergency Remote Teaching, it can be said that the academic community is still delving into the nuances, implications, and contradictions of this period. With a temporal focus on the transition to a "new normal," this study aims to examine the main themes addressed in research conducted in Brazil on Remote Teaching and post-

¹ Centro Universitário UNI Jaguaribe. Aracati/CE, Brasil. E-mail: pedrohenrique.livia91@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1533-9387>

² Centro Universitário UNINTA. Sobral/CE, Brasil. E-mail: stelalopesoares@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5792-4429>

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Caucaia/CE, Brasil.
E-mail: raphaell.martins@ifce.edu.br - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6988-7795>

pandemic challenges. The methodological approach was marked by a Systematic Literature Review, carried out in four scientific databases (BDTD, Google Scholar, SciELO, and CAPES Portal of Journals). The main results highlighted researchers concerns with the following categories: Transition to Remote Teaching and Educational Inequalities, Curricular Adaptation and Pedagogical Innovation, Impact on Students' Mental Health and Well-being, Challenges of Assessment and Learning Monitoring, and Learning and Innovation Opportunities. Alongside these findings, and aware of the relevant caveats, we believe that remote teaching catalyzed innovation opportunities, fostering teacher collaboration and the integration of more dynamic educational strategies. The conclusions of this study reinforce the need for inclusive educational policies, investments in teacher training, and greater psychosocial support to face the persistent challenges in the post-pandemic period.

Keywords: Education in the post-pandemic; Remote teaching; Knowledge production.

Resumen

En medio del retroceso educativo experimentado en Brasil debido al advenimiento de la pandemia de Covid-19 y, en su consecuencia, a la imposición de la Enseñanza Remota, se puede decir que la comunidad académica aún continúa centrándose en los matices y contradicciones de este período. Tomando como marco temporal el momento de transición hacia “un nuevo normal”, este estudio examina los principales temas abordados en investigaciones producidas en Brasil sobre Enseñanza Remota y los desafíos en la postpandemia. La metodología fue demarcada por la Revisión Sistemática de Literatura, realizada en cuatro bases de datos (BDTD, Google Académico, SciELO y Portal de Periódicos de la CAPES). Los principales resultados resaltaron la preocupación de los investigadores por las siguientes categorías: Transición hacia Enseñanza Remota y Desigualdades Educativas, Adaptación Curricular e Innovación Pedagógica, Impacto en la Salud Mental y el Bienestar de los Estudiantes, Desafíos en la Evaluación y Monitoreo del Aprendizaje y Oportunidades de Aprendizaje e Innovación. Paralelamente a estos hallazgos y conscientes de las advertencias aplicables, creemos que la enseñanza remota catalizó oportunidades de innovación, impulsando la colaboración docente y la integración de estrategias educativas más dinámicas. Las conclusiones de este estudio refuerzan la necesidad de políticas educativas inclusivas, inversiones en formación docente y un mayor apoyo psicosocial para afrontar los actuales desafíos.

Palabras clave: Educación en la postpandemia; Enseñanza remota; Producción del conocimiento.

Percorso introdutório

Sabe-se que durante a pandemia de Covid-19 no Brasil, foram implementadas uma série de medidas em resposta à crise sanitária instaurada. No campo da educação, destacaram-se decisões verticais e fragmentadas, quase sempre dissociadas de um diálogo genuíno com a comunidade docente. Em linhas gerais, muitas dessas ações priorizaram interesses

econômicos mais imediatos em detrimento de um compromisso mais amplo e crítico com as questões sociais enfrentadas pelo país naquele momento (Saviani e Galvão, 2021).

Nesse bojo, o cenário pandêmico consolidou-se como um terreno propício a inúmeros estudos, principalmente aqueles que contemplam as implicações das tecnologias na educação, como foi o caso do manuscrito produzido por Nogueira et al. (2022), que consideram que a “transição para o digital” representou mais uma adaptação de estruturas já existentes do que uma revolução educacional, ao aproximar-se mais de um “entretenimento pedagógico”.

Nesse período, evidenciou-se lacunas históricas relacionadas ao acesso, à permanência e à equidade na educação, acentuando, portanto, dilemas e desafios pré-existentes. Por sua vez, em um cenário “pós-pandêmico”, é fundamental refletir sobre as marcas deixadas pela pandemia e discutir questões ainda não resolvidas, isso porque, a interdição da educação de forma presencial afetou mais de 1,5 bilhão de estudantes em todo o mundo, revelando a profundidade do impacto educacional nas futuras gerações (Celestino e Souza, 2021).

No Brasil, para além dos desafios sanitários, que não eram poucos, dados do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) indicavam que, no ano de 2023, pelo reflexo da pandemia, mais de 77 milhões de brasileiros/as viviam em situação de insegurança alimentar, sendo que 15 milhões, mesmo passando fome e enfrentando todas as dificuldades possíveis, continuavam a frequentar a escola. Diante desses dados, recorremos a Freire (2018) para endossar que qualquer oferta educacional deve considerar não apenas as condições objetivas dos/as alunos/as, mas também o contexto social e emocional em que estão inseridos/as.

Contudo, reforçamos que não foi difícil perceber que muitas medidas adotadas durante o ensino remoto negligenciaram esses aspectos ao focar em metas quantitativas e soluções de curto prazo. Ignorar os impactos negativos da pandemia é comprometer o futuro de toda uma geração, uma vez que o ensino remoto escancarou as fragilidades do sistema educacional brasileiro, assim como o fracasso da educação bancária (Silva e Martins, 2020; Martins, 2021).

Em meio ao retrocesso educacional vivenciado, podemos dizer que para superar as sequelas deixadas pela pandemia é necessário um grande compromisso entre vários setores da sociedade. Nos referimos, grosso modo, a superação das lacunas no acesso tecnológico, a reformulação de currículos e a valorização da formação inicial e continuada de professores/as.

É necessário, portanto, construir, de forma colaborativa, uma educação alinhada às reais demandas do século XXI (Gonfiantini, 2023).

Sabendo que a educação reflete questões sociais, culturais e econômicas mais amplas, é fundamental analisar as preocupações da comunidade científica sobre a transição educacional do período pandêmico, refletido por meio do ensino remoto, para o atual contexto de pós-pandemia. Sendo assim, este estudo tem como objetivo geral analisar os principais temas abordados nas pesquisas publicadas no Brasil sobre ensino remoto e os desafios do pós-pandemia. Acreditamos que nossa maior contribuição está na reflexão crítica sobre as questões aqui aludidas, permitindo que a comunidade docente compreenda os dilemas e os desafios persistentes.

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (Rsl), uma metodologia que permite uma análise estruturada e abrangente das lacunas, características, problemas, tendências e contribuições relacionadas ao tema em questão.

Seguindo as orientações de Galvão e Ricarte (2019), reconhecemos que a RSL é uma metodologia com objetivos, procedimentos, resultados e conclusões próprias, e não apenas uma introdução ou um recorte superficial de determinado tema. Esse rigor metodológico assegura a validade e a replicabilidade dos resultados.

A investigação foi conduzida entre julho e setembro de 2024, utilizando quatro plataformas de busca, a saber: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (Bdtd), *Google Acadêmico*, SciELO e o Portal de Periódicos da Capes. Essas plataformas foram escolhidas devido sua relevância no campo científico brasileiro, à quantidade significativa de produções sobre o tema e à promoção de uma perspectiva de ciência aberta. A título de exemplo, a Bdtd conta com mais de 650.000 dissertações e 240.000 teses em seus 20 anos de existência, enquanto o Portal de Periódicos da Capes oferece um dos maiores acervos de revistas virtuais do mundo.

A SciELO e o *Google Acadêmico* são duas plataformas essenciais para a divulgação e pesquisa científica. A SciELO destaca-se por reunir periódicos que publicam contribuições originais e de relevância científica, com artigos submetidos a rigorosos processos de revisão

por pares, sendo uma vitrine de prestígio para muitas revistas científicas no Brasil. Por sua vez, o *Google Acadêmico*, como ferramenta da *Google*, oferece um mecanismo eficiente para a busca ampla de literatura acadêmica, incluindo artigos, livros, teses e outros artefatos intelectuais disponíveis na internet, consolidando-se como uma das plataformas mais acessadas e democráticas para o acesso ao conhecimento científico no país.

Os descritores utilizados foram: “Educação no Pós-Pandemia”, “Ensino Remoto” e “Desafios Educacionais”, além das combinações com os operadores booleanos (AND, OR, NOT). Destacamos ainda que a execução desta Revisão Sistemática da Literatura e a análise dos achados seguiu um processo estruturado em quatro etapas principais ancorada na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), detalhadas a seguir.

Seleção inicial

O primeiro passo consistiu na seleção preliminar dos materiais disponíveis nas plataformas de busca escolhidas. Para refinar os resultados e assegurar a relevância dos materiais encontrados, aplicamos filtros específicos, foram eles: apenas publicações escritas em português e de forma gratuita, lançadas entre 2020 e 2024 e classificadas como artigos, dissertações ou teses.

Triagem dos materiais

Após a seleção inicial, realizamos a leitura dos títulos e resumos das publicações para identificar aquelas mais alinhadas ao tema central deste estudo. Nessa etapa, buscamos materiais que abordassem diretamente as questões relacionadas ao ensino remoto e aos desafios educacionais no período pós-pandemia. Estudos que mencionavam os termos de busca apenas de forma superficial ou tangencial foram descartados. Também excluímos publicações duplicadas e materiais menos relevantes, tais como cartas ao editor e resenhas.

Análise detalhada

Com os materiais mais promissores selecionados, avançamos para uma leitura integral e detalhada de cada estudo. Essa análise aprofundada permitiu identificar informações-chave

relacionadas às lacunas, contribuições e desafios educacionais destacados nas pesquisas. Após uma leitura minuciosa, os dados relevantes foram categorizados e classificados, facilitando a organização e a compreensão das informações para responder aos objetivos deste estudo.

Organização e síntese

Ao final da análise, os dados coletados foram organizados e sintetizados em uma tabela detalhada (Tabela 1), contendo os descritores utilizados, as plataformas de busca consultadas, o número de resultados encontrados e o número de trabalhos selecionados para análise final. Tal etapa teve como finalidade principal assegurar a transparência e replicabilidade do estudo, permitindo que outros/as pesquisadores/as possam reproduzir ou expandir esta investigação com base nos procedimentos descritos.

A metodologia empregada permitiu construir um panorama robusto sobre o tema, evidenciando os principais limites e possibilidades do contexto educacional pós-pandemia. Essa abordagem descritiva detalha cada passo do processo, reforçando a confiabilidade e o rigor desta investigação. Vejamos, portanto os resultados e os procedimentos empregados.

Tabela 1. Descritores e booleanos utilizados nos sites de busca - 2025

Descritores utilizados	BDTD	Google Acadêmico	SciELO	CAPES
Educação no Pós-Pandemia	678	9.070	163	413
Ensino Remoto	3.705	2.880	345	2.799
Desafios Educacionais	10.072	63.000	4.705	3.719
“Educação no Pós-Pandemia” AND “Ensino Remoto” AND “Desafios Educacionais”	13	15	02	7
Após aplicação dos filtros e leitura final	01	04	01	0

Fonte: Elaboração própria (2025).

O rigor metodológico adotado garantiu um panorama atualizado sobre os limites e as possibilidades no contexto educacional pós-pandemia. A análise das produções selecionadas permitiu identificar as temáticas mais destacadas pelos/as pesquisadores/as e compreender como a comunidade acadêmica vem abordando os desafios educacionais contemporâneos.

A replicabilidade desta metodologia assegura que outros/as pesquisadores/as possam seguir os mesmos passos para expandir ou aprofundar a análise tecida. Para efeitos didáticos,

os resultados desta RSL serão apresentados e discutidos na seção seguinte, oferecendo uma visão crítica e reflexiva sobre os achados.

Resultados e discussão

Os resultados extraídos da Rsl seguidos de uma exaustiva discussão sobre a relação e rebatimentos daquilo que foi produzido sobre o ensino remoto, contexto de pós-pandemia e os desafios educacionais, revelaram algumas categorias importantes que sustentam os objetivos deste estudo, foram elas: *Transição para o Ensino Remoto e Desigualdades Educacionais, Adaptação Curricular e Inovação Pedagógica, Impacto na Saúde Mental e Bem-Estar dos/as Alunos/as, Desafios da Avaliação e Monitoramento do Aprendizado* e, por fim, *Oportunidades de Aprendizado e Inovação*.

Transição para o ensino remoto e desigualdades educacionais

Um dos principais temas recorrentes, além das questões em torno do pós-pandemia, foi a transição abrupta para o modelo de ensino remoto e sua relação com as desigualdades educacionais. Vários estudos, como o de Menezes, Martilis e Mendes (2021), sinalizaram que alunos de comunidades marginalizadas, em sua maioria oriundos das regiões norte e nordeste do país e que já enfrentavam grandes dificuldades de acesso à tecnologia, sofreram ainda mais as disparidades existentes no sistema educacional brasileiro.

Esta transição abrupta, conforme já dialogado, revelou e agravou profundas desigualdades educacionais existentes em diversos contextos. Primeiramente, cabe a ressalva de que as contribuições desse achado são significativas e multifatoriais, destacando não apenas os desafios enfrentados, mas também as oportunidades para o tratamento destas disparidades de forma mais esclarecida.

Cabe sublinhar ainda que muitos estudantes não tinham acesso adequado aos dispositivos eletrônicos, conectividade à internet ou ambientes propícios para o aprendizado virtual. Tal questão foi tratada por Silva et al. (2021), ao constatar que mais da metade dos/as estudantes brasileiros/as não conseguiram manter uma rotina adequada de estudos. Entre os condicionantes deste fenômeno destacou-se a falta de um espaço adequado para leituras e realização das atividades escolares, o que reverberou sobre a motivação destes/as alunos/as.

De forma mais cristalina, pode-se dizer que os lugares comuns se transformaram em espaços de trabalho escolar (Ruiz, 2020).

Essa falta de acesso tecnológico não apenas dificultou a participação nas atividades educacionais online, mas também intensificou as desigualdades de aprendizado entre os/as alunos/as. Apesar de termos visto várias experiências com as tecnologias educacionais ao decorrer do ensino remoto em praticamente todo território brasileiro, o andamento das aulas para boa parte das escolas girou em torno do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*.

Como aponta Nogueira et al. (2022), esse dispositivo se consolidou como principal recurso durante o ensino remoto devido seu fácil manuseio, que proporcionava uma relação mais “cômoda” entre a comunidade escolar, os/as estudantes e as famílias destes estudantes. Basicamente, as principais atividades desenvolvidas por meio dele foram envio de arquivos, correções de atividades, encontros virtuais (em forma de chamadas de vídeo) e diálogos com os/as alunos/as e suas famílias.

Por meio desta exposição já se pode prever o abismo que existiu entre aqueles que dispunham de recursos mais sofisticados e aqueles que não tinham sequer acesso à internet. Em pleno ano de 2022 mais de 3,4 mil escolas (2,5%) não possuíam acesso à energia elétrica, assim como 9,5 mil (6,8%) não dispunham de acesso à Internet e cerca de 46,1 mil (33,2%) não tinham laboratórios de informática em suas instalações (Brasil, 2023).

Para ilustrar esse fenômeno, em um estudo voltado para a prática pedagógica da Educação Física no Brasil no período da Covid-19, Martins et al. (2022) evidenciou que para garantir o acesso ao conhecimento, grande parte das situações de aprendizagem (59,5%) eram oportunizadas por meio de atividades escritas, enviadas por meio do *WhatsApp*, e-mail e outras plataformas de comunicação. A inferência mais forte desta situação foi a de que estávamos longe de ter uma democratização do que seria as estratégias mais progressistas do universo das tecnologias educacionais.

Além das limitações tecnológicas, esses/as alunos/as enfrentaram desafios adicionais, como falta de acesso a materiais didáticos, somados a falta de suporte educacional em casa e todos os malefícios que a pandemia e a forma com que ela foi conduzida traziam. Do ponto de vista social, por exemplo, o cenário instaurado somente nos primeiros meses de pandemia, era o da crescente taxa de aumento do desemprego e da informalidade. Os números mostravam que quase 12,85 milhões de brasileiros/as estavam desempregados/as e a informalidade superava os 40,7%, atingindo outros 38,3 milhões de pessoas (Antunes, 2020).

Tudo isso ressaltou a interseção entre as disparidades socioeconômicas e educacionais, destacando a necessidade de abordagens mais inclusivas e equitativas no processo educacional. Nesse contexto, a falta de acesso equitativo durante o ensino remoto resultou em uma ampliação significativa das lacunas de aprendizado entre os/as alunos/as. A concepção de equidade que defendemos, pode ser respaldada por (Ruiz, 2020, p.48).

[...] De manera congruente con la fórmula de igualdad de reconocimiento y redistribución, la equidad implica tener en cuenta las desigualdades que son encubiertas cuando el prisma se limita a la igualdad formal. Sólo a través de la redistribución proporcional de los recursos educativos en función de las necesidades de los sectores más pobres, se lograría la promoción de una justicia distributiva en educación.

Deste modo, enquanto alguns/algumas estudantes puderam continuar seu aprendizado de forma relativamente ininterrupta, outros/as enfrentaram interrupções substanciais devido à falta de tais recursos como estamos relatando. Para ter uma dimensão das diferenças na aprendizagem, basta compararmos os/as estudantes que possuíam notebooks ou tablets e internet de qualidade com aqueles que realizavam suas atividades escolares por meio de telefones celulares, que muitas vezes eram compartilhados com pais e demais membros da família.

Tudo isso não apenas prejudicou o progresso acadêmico imediato, mas também aumentou o risco de evasão escolar e marginalização educacional em longo prazo. Vale lembrar que a educação, embora fora das prioridades da agenda de muitos setores, se constitui em um direito universal, humano e social, e, atualmente ocupa um espaço destacado de reconhecimento internacional (Ruiz, 2020), implicando ao mesmo tempo em obrigações e deveres estatais. Neste sentido, garantir seu acesso, é um dever ético e moral.

Em síntese, a transição para o ensino remoto também revelou desafios na prestação de suporte educacional adequado aos/as alunos/as mais vulneráveis. Professores/as e instituições educacionais, muitas vezes desamparados pelas “autoridades em educação”, que só conhecem o conforto de seus gabinetes, tiveram dificuldades em adaptar seus métodos de ensino para atender às necessidades específicas de seus/suas alunos/as, sobretudo devido à falta de treinamento, recursos e infraestrutura adequados (temática tratada no próximo tópico). Isso presume a importância de investimentos em capacitação docente e desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais inclusivas e acessíveis.

Adaptação curricular e inovação pedagógica

Neste tópico observou-se uma necessidade premente de adaptação curricular e inovação pedagógica para atender às demandas do ensino remoto. Professores/as e instituições educacionais foram “intimados” a repensar suas metodologias, práticas de ensino e aprendizagem para que pudessem explorar novas formas de engajamento e interação online, uma vez que o número de desistência e evasão atingiu mais de 4 milhões de estudantes em todo Brasil, de acordo com CPERS Sindicato⁴.

Em relação à docência e a inovação pedagógica, muitos/as professores/as enfrentaram dificuldades na transição para o ambiente virtual. Junto de tais necessidades, sublinhamos que historicamente devido à sobrecarga de atividades a comunidade docente é impedida de acessar os espaços de debates curriculares. São raras as exceções em que os/as professores/as se apropriam das temáticas curriculares quando estas ainda não estão prontas para serem implementadas (Nogueira, 2021).

Em uma sociedade refém das tecnologias digitais, os maiores problemas a respeito da temática em questão ocorreram em um panorama em que boa parte dos/as professores/as passou pela formação inicial quando não havia de forma bem acentuada uma “formação para as Tecnologias da Informação e Comunicação”. Mesmo hoje, ocorre um impasse na docência que diz respeito ao ensino virtual, no sentido de que os/as estudantes vivem uma nova forma (ou várias formas) de socialização que não é acompanhada pelo sistema educativo (Sanabria, Moreira e Hortegano, 2021).

Nesse sentido, ainda que os/as professores/as tenham passado por alguma experiência com as tecnologias digitais, sentir-se preparado, de fato, para o trato dessas questões requer uma ressignificação da prática docente, na medida em que a humanidade vivencia “constantes transformações científico-tecnológicas”, assim como vemos todos os dias o surgimento acelerado de novos recursos e aparatos tecnológicos (Rocha et al., 2020).

Pois como nos lembram com a devida perspicácia Moreira, Martins e Rocha (2020) os/as docentes dormiram forasteiros/as digitais e tiveram que acordar nativos/as digitais, vivendo um duplo trabalho, de cuidar da sua própria saúde e segurança familiar em uma

⁴ A matéria completa pode ser acessada por meio do seguinte link: <https://cpers.com.br/pandemia-ampliou-desigualdade-no-ensino-evasao-escolar-e-perda-de-aprendizagem/>.

pandemia implacável, e ter que se adaptar as inovações no trabalho docente em um mesmo momento. Essa situação é reconhecidamente inapropriada para pensar a formação docente e a apropriação reflexiva de novas formas de construir a identidade pedagógica.

Por conseguinte, a necessidade de migrar rapidamente para o ensino remoto impulsionou uma profunda reflexão sobre os currículos escolares. As instituições educacionais foram desafiadas a adaptar seus currículos de forma a torná-los mais flexíveis diante de situações de rupturas. Essa adaptação, mesmo com todas as ressalvas, permitiu a continuidade do ensino e também destacou a importância de currículos “dinâmicos”, capazes de se ajustar às necessidades emergentes dos alunos e do contexto socioeconômico ora em crise.

Quando a pandemia assolou o mundo e as instituições de ensino tiveram que se adequar à nova realidade, cada professora e cada professor teve que tomar uma decisão muito delicada: continuar a proposta planejada ou encarar o novo momento e repensar os planejamentos de ensino junto com os pares e a turma de ensino (Martins, 2022).

Outro ponto a ser comentado foi o de que ensino remoto estimulou a exploração e adoção de novas tecnologias e metodologias de ensino. Mesmo com dificuldades, professores/as e instituições educacionais foram incentivados a buscar soluções criativas para engajar os/as alunos/as virtualmente, utilizando ferramentas digitais, plataformas de aprendizado online e recursos multimídia. Temas até então pouco debatidos vieram à tona, como a ênfase na aprendizagem ativa e autônoma, com maior responsabilidade pelo próprio aprendizado.

A necessidade de adaptação curricular e inovação pedagógica durante a pandemia ressaltou a importância da colaboração e do compartilhamento de recursos entre os/as educadores/as. Muitos/as professores/as participaram de grupos de discussão e redes profissionais online, onde puderam trocar experiências, ideias e materiais educacionais. Essa colaboração não apenas enriqueceu a prática docente, mas também promoveu um senso de solidariedade e apoio mútuo dentro da comunidade educacional.

As professoras e os professores [...] conseguiram estabelecer uma dialética entre o seu “fazer docente” e o “pensar sobre o fazer”. Isso foi essencial para superação das dificuldades que foram se materializando e que, ao mesmo tempo, foram ampliando suas possibilidades no que diz respeito às capacidades, habilidades e atitudes, tendo seus valores e suas concepções pedagógicas, educativas, formativas, colocadas à prova e, com o potencial

reflexivo, colaborativo e parceiro, foram fundamentais para a superação das situações limite com vistas ao inédito viável (Silva e Martins, 2020, p. 136).

Impacto na saúde mental e bem-estar dos/as alunos/as

Continuando com as análises, foi notório que a pandemia teve um impacto significativo na saúde mental e no bem-estar dos/as alunos/as e da comunidade docente por conta das inúmeras preocupações que se apresentavam, inclusive com a insegurança da própria vida. Para o trato desta temática é preciso levar em conta que além da realidade ambiental, as questões políticas, sociais e econômicas impactam diretamente na saúde mental da população, superando o mito de que esse problema é algo meramente individual (Brasil, 2024).

Tudo isso (interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, dentre outros) aumentou os níveis de estresse, ansiedade e casos de depressão, que se somavam a inúmeras perdas de amigos/as e familiares. Do mesmo modo, a falta de interação social e de apoio emocional dentro do ambiente escolar exacerbou esses problemas, destacando a importância da atenção integral à saúde dos/as alunos/as.

A questão do impacto na saúde mental e bem-estar dos/as alunos/as durante o período de ensino remoto tornou-se um achado crucial que demanda uma análise aprofundada, pois revela implicações significativas para o desenvolvimento integral. Foi perceptível que a falta de interação social, somada às preocupações com a saúde própria e de familiares e, principalmente, a mudança abrupta na rotina escolar contribuíram para um aumento significativo dos problemas de saúde mental entre os/as estudantes. Tomamos como exemplo os altos índices de depressão, no entanto, vale a pena saber do que se trata esta enfermidade.

Um transtorno mental associado a sentimentos de incapacidade, irritabilidade, pessimismo, isolamento social, perda de prazer, déficit cognitivo (memória e raciocínio ficam prejudicados), baixa autoestima e tristeza, que interferem na vida diária. Ela afeta as capacidades de trabalhar, dormir, estudar, comer, socializar, entre outros. Esse transtorno é caracterizado por sentimentos negativos e que persistem por pelo menos duas semanas, causando prejuízos (Brasil, 2022, s/p).

De acordo com o Ministério da Saúde (2022), o Brasil tornou-se o país com maior prevalência de depressão em toda América Latina. Entre os/as estudantes em idade escolar, os

principais diagnósticos estão associados com as mudanças significativas em suas rotinas, como foi o caso do fechamento das escolas. Além disso, esse tipo de levantamento não reflete uma prevalência real devido à subnotificação, que é uma característica marcante dos censos realizados no país.

Tal fenômeno ressalta a necessidade de apoio e intervenção psicossocial dentro do contexto educacional ainda nos dias de hoje. Professores/as, conselheiros/as e profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na identificação precoce e no encaminhamento para serviços de apoio adequados. Além disso, programas de intervenção psicossocial, como o Programa Saúde na Escola (Pse), que praticamente ocupa quase todos os municípios brasileiros (Fiocruz, 2018), grupos de apoio e atividades de promoção da saúde mental, são essenciais para fornecer apoio contínuo aos alunos que enfrentaram dificuldades emocionais durante o ensino remoto.

Por outro viés, houve uma negligência em relação a saúde da professora e do professor no ensino remoto. A classe docente não podia se expor em suas redes sociais em locais que não fosse a sua residência, como também, não poderia se quer reclamar das condições precárias de trabalho que isso gerava um certo tipo de criminalização e desqualificação. Em vários acontecimentos esse tipo de situação permitiu um debate que sempre apontava para o mesmo lugar, que as professoras e os professores poderiam fazer as aulas presenciais, antes mesmo de se ter uma vacina (Martins, 2022).

O que está inculcado para Martins (2022) nessa concepção de estudante e de docente e que não se deve mais aceitar, foi a confirmação da imagem utilitarista e de depósito de seres humanos em que as escolas assumem para parte significativa da sociedade. Outro ponto que ficou latente foi a ideia que todas e todos podem apresentar opiniões sobre a vida escolar e como se deve seguir, mas a professora e o professor, não possuem autoridade científica para deliberar como poderia ser o retorno as aulas presenciais no pós-pandemia.

Portanto, garantir a criação de ambientes de aprendizado seguros e apoiadores é essencial para promover o bem-estar dos/as alunos/as e dos/as docentes. Isso inclui a implementação de políticas e práticas que promovam a inclusão, a diversidade e a equidade. Além disso, oferecer espaços seguros para expressar emoções, buscar apoio e se conectar com os colegas pode ajudar a mitigar os efeitos negativos deixados pelo momento de isolamento social e promover um senso de pertencimento e apoio emocional entre os/as alunos/as. Nos vale recordar que o período de ensino remoto ficou marcado pelo fato de os vulneráveis foram

ainda mais excluídos (Silva et al., 2021) e que, no tocante ao acolhimento, a comunicação digital ainda “uma comunicação pobre de olhar” (Han, 2018, p. 47).

Desafios da avaliação e acompanhamento processual do aprendizado

A avaliação e o acompanhamento processual do aprendizado durante o ensino remoto também foram identificados como desafios significativos para a comunidade acadêmica. A adaptação de métodos de avaliação tradicionais, a dificuldade em monitorar o progresso estudantil remotamente destacou a necessidade de ferramentas e estratégias de acompanhamento mais eficazes. Ressaltamos que os desafios da avaliação e do acompanhamento processual do aprendizado durante o período de ensino remoto são aspectos críticos que impactam diretamente a eficácia do processo educacional (Ramos, Sarmiento e Menegat, 2021).

Um dos principais desafios enfrentados durante o ensino remoto foi a necessidade de adaptar os métodos de avaliação tradicionais para o ambiente online. Avaliações baseadas em provas escritas ou exames presenciais tornaram-se inviáveis, exigindo a exploração de alternativas como testes online, trabalhos práticos, projetos colaborativos e apresentações virtuais. No entanto, essa transição levantou questões sobre autenticidade, integridade acadêmica e equidade na avaliação dos alunos (Gonfiantini, 2023).

Garantir que todos/as os/as alunos/as tenham acesso igualitário a recursos e oportunidades de avaliação é fundamental para promover a equidade e justiça no processo educacional. Estratégias como prazos flexíveis, opções de avaliação diferenciadas e adaptações razoáveis para necessidades individuais podem ajudar a mitigar as disparidades na avaliação dos alunos (Mendonça, 2022).

Por sua vez, o acompanhamento processual do progresso dos/as alunos/as de forma remota representou outro desafio crucial para educadores/as e suas instituições. A falta de interação presencial dificultou a identificação precoce de dificuldades de aprendizado, necessidades individuais e intervenções educacionais adequadas. Além disso, a coleta e análise de dados de desempenho dos/as alunos/as em um ambiente virtual de aprendizagem requerem ferramentas e estratégias específicas para garantir a precisão e confiabilidade das informações obtidas (Schwal, 2020).

Especialmente na etapa do Ensino Médio, as práticas avaliativas eram analisadas pelos/as estudantes como um estímulo a conduta tarefaira por parte das escolas, essa visão gerava na classe discente um desprestígio por esses dispositivos avaliativos. Juntamente a sensação de que neste período, não haveria retenção escolar. Neste sentido, o acompanhamento processual da aprendizagem no período do ensino remoto, estava mais próximo de um sistema fiscalizador das situações de permanência estudantil, ao invés, de um campo investigativo da qualidade da aprendizagem estudantil.

Durante o ensino remoto, a avaliação formativa e o feedback construtivo assumiram uma importância ainda maior para orientar o aprendizado dos/as alunos/as. Sabe-se que a oferta de feedback oportuno, personalizado e construtivo é essencial para promover a autorregulação do aprendizado, identificar áreas de melhoria e incentivar o engajamento dos/as alunos/as. No entanto, fornecer feedback eficaz em um ambiente virtual requer habilidades específicas por parte dos/as educadores/as, bem como o uso de ferramentas e tecnologias adequadas para facilitar a comunicação e interação (Freitas, 2023).

A pandemia estimulou a exploração de novas abordagens e tecnologias de avaliação para atender às demandas do ensino remoto. Ferramentas de avaliação online, plataformas de aprendizado adaptativo, inteligência artificial e análise de dados são exemplos de tecnologias que têm sido utilizadas para melhorar a avaliação e monitoramento do aprendizado dos alunos. No entanto, é crucial garantir que essas tecnologias sejam utilizadas de forma ética, transparente e alinhada com os objetivos educacionais.

Assim como, não se pode cair na tentação de utilizar a tecnologia como uma nova “roupagem” da Educação Bancária (Freire, 2018). Melhor dizendo, utilizar um formulário virtual com itens avaliativos que exigem por parte dos estudantes somente a reprodução de respostas fechadas, não avança em nada, se comparada uma prova escrita com os mesmos requintes. Precisamos da tecnologia como algo que nos oportunize experimentar a educação de forma diferente e progressista.

Oportunidades de aprendizado e inovação

Apesar dos desafios enfrentados, a pandemia também abriu espaço para oportunidades de aprendizado e inovação no campo da educação. Muitas instituições e educadores/as exploraram novas abordagens e tecnologias para melhorar a qualidade do ensino remoto.

Além disso, a crise catalisou discussões sobre a necessidade de repensar o modelo educacional atual e promover mudanças estruturais para torná-lo mais adaptável a futuras crises (Nakano, Rozai e Oliveira 2021).

A identificação de oportunidades de aprendizado e inovação durante o período de ensino remoto foi crucial, pois destacou os aspectos positivos e as possibilidades de melhoria do sistema educacional. Porém, não temos o menor interesse de suavizar os contornos que se deu a necessidade deste aprendizado. Para alguns/algumas docentes, o excesso de tempo em frente de toda essa parafernália eletrônica no período pandêmico, gerou traumas irreversíveis.

No tocante a flexibilidade e personalização do aprendizado, observou-se que, por meio de plataformas online, os/as alunos/as puderam acessar materiais educacionais em seu próprio ritmo, revisar o conteúdo conforme necessário e participar de atividades interativas adaptadas às suas necessidades individuais. Essa abordagem personalizada promoveu, para alguns, um aprendizado mais engajado e eficaz, atendendo às diferentes habilidades, estilos de aprendizado e interesses (Aguaded, 2023).

Do mesmo modo, o ensino remoto estimulou a inovação pedagógica e a criatividade dos/as educadores/as. Professores/as desenvolveram novas estratégias de ensino, métodos de avaliação alternativos e recursos educacionais digitais para envolver os/as alunos/as de forma significativa e promover o aprendizado ativo. Essa inovação pedagógica não apenas melhorou a qualidade do ensino, mas também inspirou uma cultura de experimentação e melhoria contínua dentro do ambiente educacional (Mendonça, 2022).

Particularmente, os AVAs e os aplicativos de reuniões virtuais, foram recursos que vários docentes acolheram para as suas trajetórias docentes. Esse foi o ponto alto do que estamos definindo de oportunidades de aprendizagem e inovação. Quando as educadoras e os educadores, deixam de ser passivo na estrutura educacional e passam a ser sujeitos interventivos do seu próprio ciclo profissional.

Exemplarmente, o cenário em que docentes foram compelidos à adoção compulsória de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) e à participação em exaustivas agendas de reuniões síncronas evidenciou o potencial desgastante desses recursos. Contudo, superada a fase de excepcionalidade, a incorporação deliberada das ferramentas virtuais à práxis pedagógica transfigura-se em um ato político, crítico e disruptivo. Tal transição reside na recuperação da autonomia docente, cabendo ao professor a decisão soberana sobre a oportunidade, a intensidade e a adequação do uso tecnológico em seu contexto específico.

Endossamos que a experiência do ensino remoto preparou alunos/as e educadores/as para enfrentar desafios futuros de forma mais eficaz. Ao adquirir habilidades digitais, durante esse período, os/as alunos/as se tornaram mais preparados/as para enfrentar os desafios do mundo em constante mudança e para aproveitar as oportunidades emergentes na sociedade digital do século XXI. Essa preparação para o futuro é fundamental para garantir que os/as alunos/as estejam equipados/as para prosperar em um ambiente globalizado e tecnologicamente avançado (Gordon, Mason e Smith, 2022).

Esses resultados destacam a complexidade e a urgência das questões enfrentadas no contexto da educação pós-pandemia. Para enfrentar esses desafios de forma eficaz, é essencial adotar uma abordagem holística e colaborativa, que leve em consideração não apenas as necessidades imediatas dos/as alunos/as e educadores/as, mas também as questões estruturais subjacentes que moldam o sistema educacional como um todo (Aguaded, 2023).

Considerações finais

Os resultados desta Revisão Sistemática da Literatura evidenciam a complexidade dos desafios e oportunidades apresentados pelo ensino remoto e pelo contexto educacional no período denominado de pós-pandemia. Foi destacado neste estudo que a transição abrupta para o ensino remoto expôs e aprofundou desigualdades educacionais já existentes, particularmente entre estudantes de comunidades marginalizadas.

O acesso limitado à tecnologia, à internet e a ambientes adequados para o aprendizado virtual revelou um abismo social que ampliou lacunas de aprendizado, colocando em evidência a necessidade de políticas educacionais mais inclusivas. Embora recursos como o *WhatsApp* tenham sido amplamente utilizados para garantir a continuidade do ensino, eles também demonstraram a precariedade estrutural do sistema educacional brasileiro.

A pandemia catalisou a necessidade de repensar currículos e práticas pedagógicas. Professores/as e instituições educacionais foram desafiados a adaptar seus métodos de ensino e a explorar novas tecnologias, muitas vezes sem o suporte necessário. Apesar das dificuldades, essa adaptação destacou a importância de currículos flexíveis, capazes de responder rapidamente a crises, e a necessidade de uma formação docente contínua que prepare os/as educadores/as para o uso eficaz das tecnologias educacionais.

A saúde mental de alunos/as e professores/as foi profundamente afetada durante o ensino remoto. O aumento dos níveis de estresse, ansiedade e depressão ressaltou a importância de um suporte psicossocial mais estruturado dentro do contexto escolar. O bem-estar da comunidade escolar precisa ser uma prioridade, com políticas que garantam espaços seguros e práticas inclusivas que promovam a equidade e a diversidade.

A avaliação no ambiente remoto enfrentou limitações significativas, como a adaptação de métodos tradicionais e a garantia de equidade no processo. A falta de interação presencial dificultou o monitoramento do aprendizado e a identificação precoce de dificuldades dos alunos. Nesse sentido, ferramentas tecnológicas devem ser utilizadas de forma crítica, evitando a perpetuação de desigualdades e incentivando práticas avaliativas inovadoras que valorizem o aprendizado ativo e a autorregulação dos estudantes.

Apesar das adversidades, o ensino remoto proporcionou oportunidades significativas de aprendizado e inovação. Instituições e educadores/as exploraram abordagens criativas para engajar alunos/as e integrar tecnologias emergentes. Essas experiências destacaram a importância de estratégias pedagógicas mais dinâmicas, além de promoverem a colaboração e o compartilhamento de recursos dentro da comunidade educacional.

Mesmo que, de certa forma, “fora do *timing* ideal”, os achados deste estudo apontam para a necessidade de transformações estruturais no sistema educacional brasileiro, pois a pandemia não apenas evidenciou fragilidades, mas também demonstrou que soluções inovadoras podem ser implementadas quando há maior engajamento da sociedade, vontade política e investimento em formação docente.

Por fim, este estudo reforça que o futuro da educação deve ser pensado de maneira colaborativa, com o engajamento de todos os sujeitos envolvidos no processo educacional. Os desafios enfrentados durante a pandemia são um lembrete de que a educação, como direito humano fundamental, exige constante reflexão, adaptação e inovação.

Referências

AGUADED, Ignacio. The impact of post-pandemic learning loss on education development: A systematic review. **Review of Communication Research**, v. 11, p. 172-189, 2023. <https://rcommunicationr.org/index.php/rcr/article/view/7>.

- ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus: o trabalho sobre fogo cruzado**. 1 ed. São Paulo, Boitempo editorial, 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Agência Nacional de Comunicação**. Em 2022, Brasil registrou 9,5 mil escolas sem acesso à internet. Brasília, DF, 04 jan. 2023. <https://www.gov.br/anatel/pt-br/assuntos/noticias/em-2022-brasil-registrou-9-5-mil-escolas-sem-acesso-a-internet>.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Saúde mental. Brasília, DF, 28 11. 2024. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão. Brasília, DF. 22 set. 2022. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/na-america-latina-brasil-e-o-pais-com-maior-prevalencia-de-depressao>.
- CELESTINO, Sáhira Michele, SOUZA, Rita de Cássia. Relações sociais, pandemia da Covid-19 e ensino médio. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 86, n. 2, p. 45-59, 2021.
- FIOCRUZ. **Núcleo de Educação a Distância da Escola de Governo Fiocruz**. Fala aê, mestre: promoção da saúde nas escolas e a participação juvenil. Brasília, DF. 26 fev. 2018. <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/fala-ae-mestre-promocao-da-saude-nas-escolas-e-a-participacao-juvenil/>.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65 ed. São Paulo, Paz e Terra, 2018.
- FREITAS, Lessandro. Educação pós-pandemia: os impactos da Covid-19 sobre o processo de ensino-aprendizagem. **Epistemologia e Práxis Educativa-EPEduc**, v. 6, n. 2, p. 1-16, 2023.
- GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>.
- GONFIANTINI, Virginia. La educación para el siglo XXI. Bases antropológicas y epistémicas. **Revista Arbitrada del Centro de Investigación y estudios gerenciales**, v. 59, p. 1-12, 2023.
- GORDON, Barbara; MASON, Barbara; SMITH, Shauna LH. Leveraging telehealth for delivery of palliative care to remote communities: a rapid review. **Journal of palliative care**, v. 37, n. 2, p. 213-225, 2022. <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/08258597211001184>.
- HAN, Byung Chu. **No exame: perspectivas do digital**. 1 ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2018.
- MARTINS, Raphaell Moreira. Inquietudes de um professor de Educação Física em tempos pandêmicos, o que compreendia e não tematizava, o que não consigo compreender e o que

começo a saber. **Revista Motrivivência**, v. 34, p. 2-16, 2022.

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/89842>

MARTINS, Raphaell Moreira, FERREIRA JÚNIOR, José Ribamar, NOGUEIRA, Pedro Henrique Silvestre, PONTES JUNIOR, José Airton. A prática pedagógica da educação física no Brasil no período de pandemia de COVID-19. **Educación Física y Ciencia**, v. 24, p. e217, 2022. https://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S2314-25612022000200217&script=sci_arttext.

MARTINS, Raphaell Moreira. A interseccionalidade do medo e da ousadia no retorno às aulas presenciais de Educação Física em tempos pandêmicos. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, edição especial, p. 89-105, 2021.

MENDONÇA, A.V. **Avaliação da aprendizagem de alunos com deficiência intelectual no AEE da associação Pestalozzi de Fortaleza-CE**. 22/07/2022. 233 f. (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/69039>.

MENEZES, Kelly Maria Gomes; MARTILIS, Luís Fernando de Sousa, MENDES, Virzangela Paula Sandy. Os impactos do ensino remoto para a saúde mental do trabalhador docente em tempos de pandemia. **Revista Universidade e Sociedade**, n. 67, p. 50-61, 2021.

MOREIRA, Luiza Silva, MARTINS, Raphaell Moreira, ROCHA, Hugo Paulo Almeida. Dispositivos para educação do corpo e modulação do comportamento nas aulas de educação física: ponto de vista sobre o contexto pandêmico. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 5, p. 2-22, 2020. <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasemedfisaescolar/article/view/2876>.

NAKANO, Tatiana de Cássia, ROZAI, Rodrigo Hipólito, OLIVEIRA, Allan Waki. Ensino remoto em tempos de pandemia: reflexões sobre seus impactos. **Revista e-Curriculum**, v. 19, n. 3, p. 1368-1392, 2021. http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-38762021000301368&script=sci_arttext.

NOGUEIRA, Pedro Henrique Silvestre. **Práticas curriculares**: um estudo com professores de Educação Física do município de Eusébio-CE. 02/08/2021. 145 f. (Mestrado em Educação e Ensino) - Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, 2021. <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=102959>.

NOGUEIRA, Pedro Henrique Silvestre, MARTINS, Raphaell Moreira, FERREIRA, Heraldo Simões, MARTINS, Daniel Valério. O Ensino remoto e a formação do bacharel em Educação Física: (re)existindo em meio a insatisfações, saberes e aprendizados. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 26, p. 129-143, 2022. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6561>.

NOGUEIRA, Pedro Henrique Silvestre, MARTINS, Raphaell Moreira, LACERDA, Cecília Rosa, BORGES, Leandro Nascimento, SOUZA, Symon Tiago Brandão, MARTINS, Daniel

Valério. Tecnologia móvel e Educação: a utilização do WhatsApp como dispositivo pedagógico no ensino remoto de Eusébio-CE. **Conjecturas**, v. 22, n. 1, p. 943-958, 2022. <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/561/>

RAMOS, Roberto Carlos; SARMENTO, Dirléia Fanfa; MENEGAT, Jardelino. Avaliação da aprendizagem no contexto da pandemia: concepções e práticas docentes. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 32, 2021.

ROCHA, Flavia Suheck Mateus, LOSS, Taniele, ALMEIDA, Brian Lucas Camargo, MOTTA, Marcelo Souza, KALINKE, Marco Aurélio. O uso de tecnologias digitais no processo de ensino durante a pandemia da Covid-19. Revista **Interacções**, v. 16, n. 55, p. 58-82, 2020. <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20703>.

RUIZ, Guillermo Ramón. Marcas de la Pandemia: El Derecho a la Educación Afectado. **Revista Internacional de Educación para la Justicia Social**, v. 9, n. 3e, 45-59, 2020. <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/108882>.

SANABIA, Eduardo Rodríguez; MOREIRA, Natalia; HORTEGANO, Romina. Enseñanza virtual en tiempos de emergencias: continuidades y transformaciones. **Revista iberoamericana de educación**, v. 86, n. 2, p. 171-186, 2021.

SAVIANI, Dermeval, GALVÃO, A.C. Educação na pandemia: a falácia do ensino remoto. **Universidade e Sociedade**, v. 1, n. 67, 36-49, 2021. <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1345850>.

SCHWAL, Anderete Mariano. Las desigualdades educativas durante la pandemia en la educación primaria de Argentina. **Revista Andina de Educación**, v. 4, n. 1, 5-10, 2020. <http://scielo.senescyt.gob.ec/pdf/rae/v4n1/2631-2816-rae-4-01-00005.pdf>.

SILVA, Maria Eleni Henrique, MARTINS, Raphaell Moreira. Reflexos da pandemia na educação física escolar: uma reflexão possível à luz de Paulo Freire. In: SILVA, Maria Eleni Henrique e Martins, Raphaell Moreira. (Eds.), **Pressupostos freireanos na educação física escolar**: ação e movimentos para a transformação. 1 ed. Curitiba, CRV, 2020, pp. 25-48.

SILVA, Pedro Henrique dos Santos, FAUSTINO, Luciana Rocha, OLIVEIRA SOBRINHO, Maurício Santana de, SILVA, Franciele Basso Fernandes da. Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções. **Revista brasileira de educação médica**, v. 45, n. 1, e044, 2021.

*Recebido: maio/2025.
Correções requeridas: abril/2026.
Publicado: junho/2026.*